



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O boletim da indústria do mês de agosto de 2016 traz informações sobre os índices de sondagem industrial para as indústrias brasileiras e sobre o índice de confiança do empresário brasileiro.

Além disso, também há informações sobre a variação acumulada do mês contra o mesmo mês do ano anterior da produção da indústria brasileira e sua variação acumulada no ano.

Na Figura 1, encontram-se as variáveis sobre o volume de produção, utilização da capacidade instalada e evolução do número de empregados da indústria brasileira.

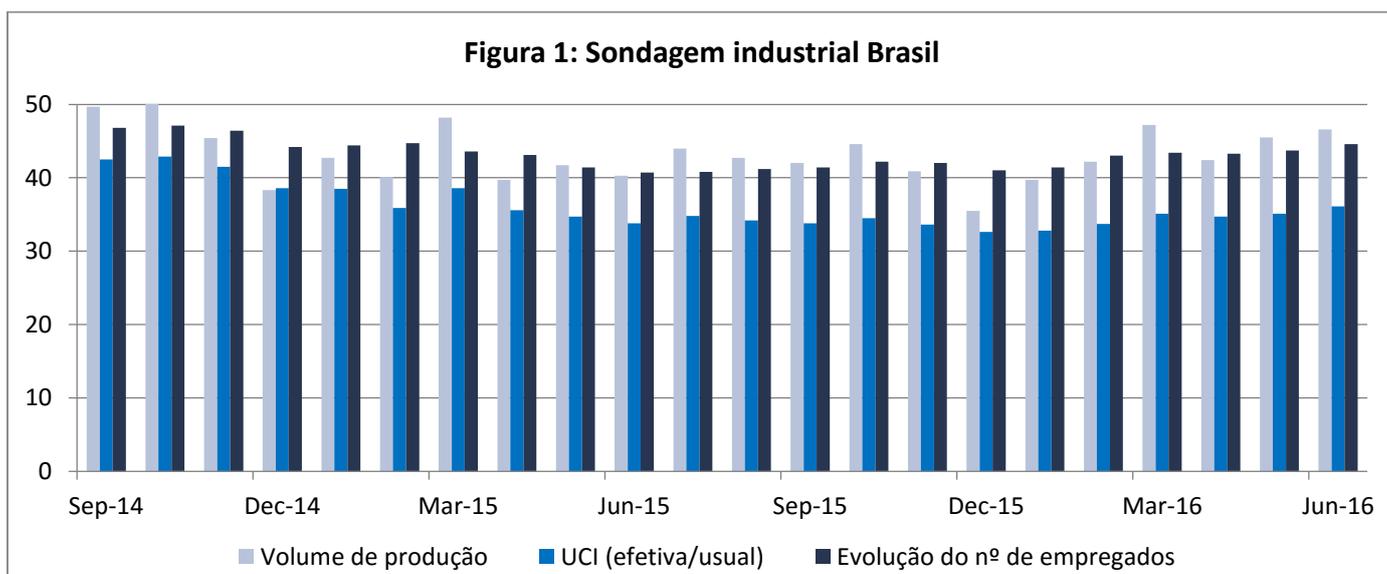
Dado que os índices variam de 0 a 100, pode-se concluir que em grande parte do período

considerado, o volume de produção da indústria foi afetado pela crise econômica do país.

A utilização da capacidade instalada (UCI) também se encontra abaixo de 50, evidenciando que está abaixo do usual.

A evolução do número de empregados vem apresentado ao longo do primeiro semestre de 2016, mas ainda continua abaixo de 50, indicando uma queda em relação ao mês anterior.

De uma forma geral, os indicadores apresentados na Figura 1 ainda apresentam uma piora mês a mês, mas uma desaceleração nessa tendência.



Fonte: CNI/Período: Set.14 a Jun.16



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

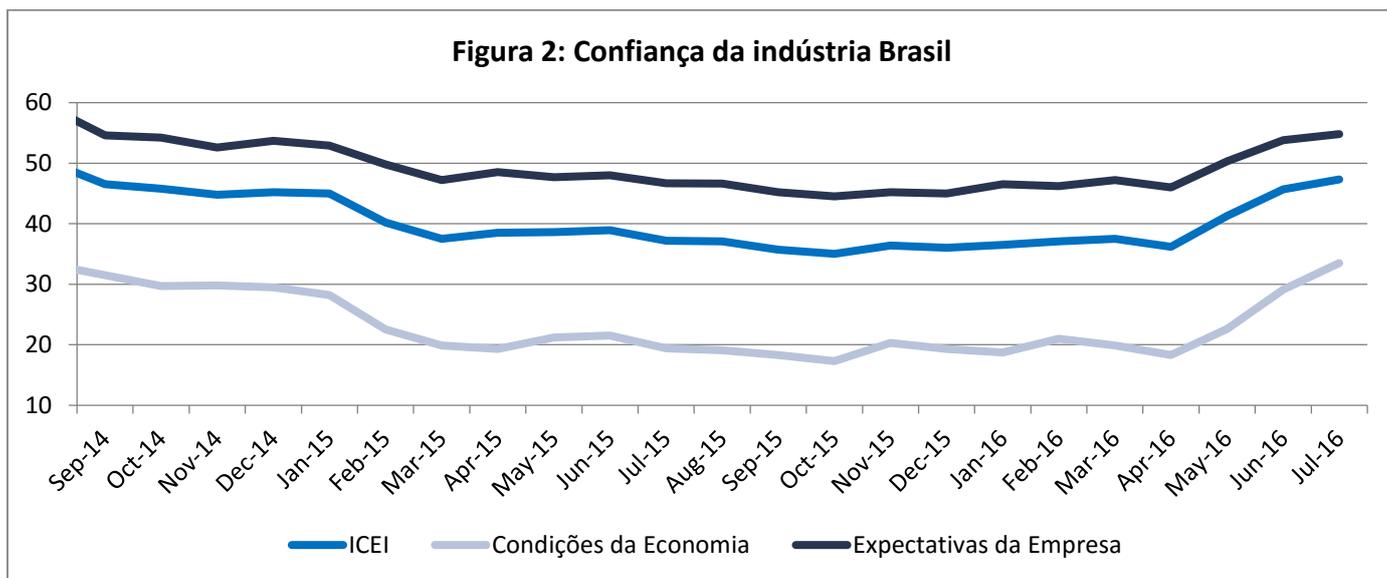
Na Figura 2 encontram-se o índice de confiança do empresário, as expectativas para as condições da economia e da empresa.

De acordo com os dados apresentados nela, pode-se concluir que o índice de confiança do empresário encontra-se abaixo de 50, mas com melhora nos últimos meses considerados.

O fato do índice ainda se encontrar em terreno negativo é decorrente das expectativas

em relação à economia. Apesar de uma elevação do indicador, o empresário industrial ainda se encontra pessimista em relação à situação da economia brasileira nos próximos seis meses.

Por outro lado, o indicador mostra que o empresário está mais otimista com a situação da própria empresa. Ele espera uma leve melhora nos próximos seis meses, sendo um bom sinal para uma possível retomada nos setor industrial.



Fonte: CNI/Período: Set.14 a Jul.16

As variações percentuais acumuladas da produção no ano das indústrias geral, extrativas e de transformação encontram-se na Figura 3.

Nela, observa-se que a variação acumulada nos primeiros meses de 2016 foi

negativa nas três categorias, especialmente para a indústria extrativa.

Apesar de a variação acumulada ser negativa nos últimos meses considerados, existe uma tendência nos últimos meses de melhora na



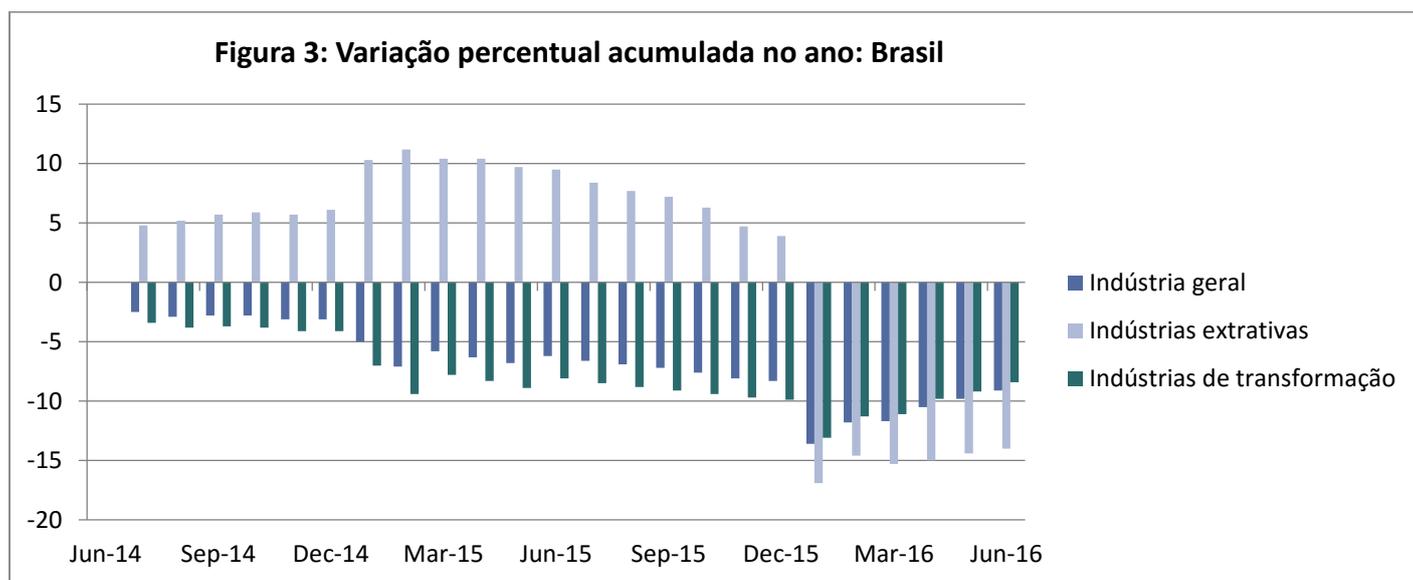
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

variação percentual acumulada na produção das indústrias geral, extrativa e de transformação brasileiras. Em outras palavras, a retração tem se tornado cada vez menor quando se compara com o mesmo mês do ano anterior.

A indústria extrativa, que vinha apresentando melhor desempenho em 2014 e 2015, passou a sentir fortemente o impacto da

queda do preço das commodities como consequência da desaceleração da economia chinesa.

Como esta ainda se encontra em processo de desaceleração, a indústria extrativa vem sofrendo relativamente mais do que a indústria de transformação desde o final de 2015.



Fonte: IBGE Sidra/Jun.14 a Jun.16.

Mesmo com a melhora das expectativas, o cenário atual ainda é crítico. Para uma retomada mais consistente da economia brasileira e da indústria, é preciso que medidas que controlem o crescimento dos gastos do setor público sejam

adotadas com a maior brevidade possível. Para isso, reformas importantes são necessárias como, por exemplo, a previdenciária e tributária.

No entanto, este seria apenas um primeiro passo de outras medidas necessárias



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

para dar mais estabilidade à economia brasileira e, dessa forma, estimular o seu crescimento de forma sustentada. Para isso, é preciso alguns

sacrifícios de curto prazo para que toda a sociedade possa se beneficiar ao longo do tempo.

## Notas:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo  $x = \text{score}$ , sendo que:

$$\text{score: } \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$